

Cinco bebês morrem no HU e causa é investigada

Vigilância Epidemiológica do Município critica superlotação da UTI Neo

MARCELA OLIVEIRA
REPÓRTER

Cinco recém-nascidos morreram na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na semana passada. A informação foi divulgada ontem pelo hospital, o qual, através de sua assessoria de comunicação, afirmou que os óbitos não resultaram de infecção hospitalar, mas estão sendo investigados.

Por determinação do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), parte da UTI onde estavam os leitos dos bebês foi isolada. A medida, segundo o hospital,

é padrão e deve ser adotada em unidades neonatais para preservar os próprios pacientes. Neste momento, a UTI Neonatal já funciona sem 'isolamento'.

Conforme nota divulgada à imprensa, os resultados dos exames de cultura realizados nos pacientes, divulgados no final da manhã de ontem, não detectaram nenhum tipo de bactéria ou micro-organismos que provocassem os óbitos.

Segundo confirmação do SCIH, os recém-nascidos que morreram eram prematuros extremos e apresentavam quadro clínico semelhante e de gravidade, como anoxia ao nascer - falta de oxigênio no cérebro - e baixo peso.

O coordenador e inspetor do Serviço de Saúde da Vigilância Epidemiológica Municipal, René Gondim, visitou a UTI Neonatal do hospital e colheu informações sobre o caso. Segundo ele, o número de óbitos registrado no setor está dentro dos parâmetros considerados normais. O inspetor considerou, no entanto, da superlotação constante na unidade um risco para a saúde dos pacientes. Na semana em que os bebês morreram, a UTI chegou a registrar até 17 pacientes internos, sete a mais que a quantidade de leitos programados. "O que houve foi uma septicemia [infecção generalizada que não é considerada hospitalar]. O tipo

ainda está sendo investigado. A questão é a superlotação e nós [da Vigilância] não temos como tomar medidas, pois é um problema de gestão. Faltam recursos humanos e materiais".

O promotor de Defesa da Saúde, Ubirajara Ramos, afirmou que não estava sabendo do caso e que precisa conhecer as circunstâncias. "Em uma UTI Neonatal sempre há óbitos. É preciso saber se todos ocorreram no mesmo dia, quais foram as causas... Vamos esperar o desenrolar dos fatos".

A maternidade do HU está funcionando normalmente e a UTI Neonatal não chegou a ser fechada para atendimento. (Com assessoria)